

Tempestade na Jamaica

um filme de Alexander Mackendrick

com Anthony Quinn, James Coburn, Dennis Price, Lila Kedrova

A High Wind in Jamaica | Cópia Digital Restaurada | Legendado em português | Reino Unido | 1965 | M/12

Um furacão atinge a Jamaica em 1870. Os Thorntons, pais de cinco crianças, decidem que é altura de enviarem os seus filhos para Inglaterra, onde poderão ter acesso a uma melhor educação. Mas durante a viagem, o navio é atacado por piratas e, acidentalmente, as crianças acabam por partir no navio invasor, cuja tripulação a elas se afeiçoa. Projecto de longa data do cineasta, esta adaptação do romance homónimo escrito por Richard Hughes em 1929 é o filme visualmente mais exuberante de Mackendrick. Conto iniciático febril e sensual, é uma obra-prima, por muitos comparado a *Moonfleet* – O Tesouro do Barba Ruiva (de Lang) e a *A Sombra do Caçador* (de Charles Laughton).

“A vida parecia de repente um pouco vazia, pois nunca mais lhe iria acontecer algo tão perigoso, tão sublime.”

Richard Hughes, *A High Wind in Jamaica*



«É notável como Mackendrick se aproxima da essência do romance de Richard Hughes (...) É a história de um grupo de crianças que, durante a longa viagem da Jamaica para Inglaterra, são inadvertidamente sequestradas por piratas (...) Recusando-se a sentimentalizar as crianças, Mackendrick aceitou a necessidade de atrair “estrelas” para desempenhar os dois únicos papéis adultos importantes — o capitão pirata e seu companheiro — e Anthony Quinn e James Coburn são jovialmente agradáveis em contraste com os piratas “cansados da vida” do livro, melancolicamente cientes de que eles são um anacronismo inútil na era dos navios a vapor que se aproxima rapidamente. Contudo, Mackendrick é um realizador que aceita a necessidade dos compromissos e trabalha arduamente para transformar as perdas em ganhos. O Capitão Chávez de Quinn tagarela com a sua tripulação em espanhol (o que não conseguiria no seu alemão original) e, ao ser mais uma espécie de tio gentil do que a ambivalente figura paterna do livro, isso torna a história mais humana, mais otimista, mais realista.

A traição de Emily no livro implica uma rejeição sexual que é tratada de forma tão ambígua que apenas nos resta concluir que ou há algo de profundamente traiçoeiro na psique feminina ou a própria Emily é um pouco atrevida. No filme, nenhuma das partes tem culpa: Chávez é menos perturbado pelas crianças do que sua tripulação, e a traição de Emily é acidental.

Em compensação pela perda dos obscuros processos mentais internos de Emily, Mackendrick amplifica a outra maravilhosa proeza do livro: a sensação de dois mundos que colidem enquanto as crianças invadem a austera reserva masculina do navio pirata.

(...)

Em *Tempestade na Jamaica*, há apenas um desastroso equívoco entre crianças e adultos. Os pais não conseguem entender os feitos, desejos e sentimentos dos seus filhos, desterrando-os da ilha idílica por acharem que precisam da influência civilizadora de um colégio interno inglês e interpretando erroneamente as suas experiências com os piratas de acordo com seus próprios preconceitos. Os piratas estão mais preocupados com o abismo entre a sua própria percepção dos acontecimentos e a dos convidados que eles entretêm a contragosto, mas também eles são incapazes de penetrar e compreender o mundo das crianças e são enviados para a morte com as provas enganosas das crianças que passaram a amá-los e admirá-los.

A ideia de uma inocência destruidora, inocência como selvajaria — que foi tratada de forma mais pedante em *O Senhor das Moscas* de Peter Brook — coloca *Só Contra o Mundo* e *Tempestade na Jamaica* numa categoria diferente de outros filmes britânicos que lidam com crianças, como *Os Olhos da Testemunha* de Jack Lee Thompson ou *Os Olhos Postos em Ti* de Bryan Forbes. Ambos são excelentes à sua maneira, mas são dominados por uma atitude em relação às crianças que é fundamentalmente sentimental. O único filme contemporâneo que partilha o respeito de Mackendrick pelas crianças como seres humanos complexos é *Todas as Noites às Nove* (1967), de [Jack] Clayton; mas, por mais interessante que seja o filme, a sua fria neutralidade parece substituir a reticência suburbana para o conflito de racionalidade e superstição, magia e miséria, que permeia os filmes de Mackendrick.»

Sixties British Cinema, Robert Murphy (1992)



Com realização do britânico Alexander Mackendrick em 1965, *Tempestade na Jamaica* será sem dúvida, juntamente com *Mentira Maldita*, rodado em Hollywood em 1957 com Burt Lancaster et Tony Curtis, a obra-prima do cineasta.

Adaptado do romance de Richard Arthur Warren Hughes publicado em 1929, *Tempestade na Jamaica* traz uma nova e original dimensão ao filme de aventuras no mar. As convenções do género são aqui insidiosamente subvertidas para desaguarem numa reflexão, não desprovida de cruzeza, sobre a infância, a aprendizagem da vida, a civilização e a inocência.

(...)

É algures entre *Dois Anos de Férias*, de Jules Verne, e *O Senhor das Moscas*, de William Golding, que irá construir-se o destino destas crianças.

Em Jules Verne, lembramo-nos, as crianças perdidas numa ilha deserta construíam uma utopia que era também a duplicação de uma civilização racional e pacificada; em Golding, pelo contrário, regressavam a uma espécie de vida selvagem primitiva e tribal. As crianças de *Tempestade na Jamaica* conquistam o seu poder sobretudo a partir de um conhecimento instintivo e quase mágico (...).

Ao contrário de uma visão maniqueísta, *Tempestade na Jamaica* vem baralhar a relação entre a infância e a idade adulta, a vida selvagem e a civilização, uma relação que não podemos dissociar das relações entre classes. Entre estas crianças da burguesia britânica e os párias da sociedade, o combate era, na verdade, desigual.

Jean-François Rauger, *Le Monde* ★★★★★

«A sua beleza reside na sua estranheza, na sua ambiguidade, na sua poesia elegíaca e nas suas perturbadoras rupturas de tom. Aquilo que poderia ter-se tornado num banal filme de piratas transforma-se num febril e sensual conto iniciático, onde a morte ronda, e que podemos comparar a *Moonfleet – O Tesouro do Barba Ruiva* (de Fritz Lang) e a *A Sombra do Caçador* (de Charles Laughton)»

Olivier Père, *Les Inrockuptibles* ★★★★★

